

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. SABROSO.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1909 | Número: 26

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Sabroso. *Revista de Guimarães*, 26 (4) Out.-Dez. 1909, p. 129-139.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

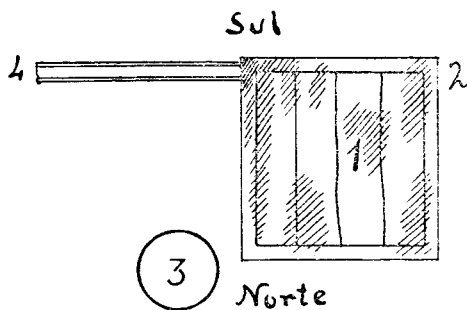
## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 19)

### Sabroso

1878 — 1 de setembro.

Mandei pedir ao cirurgião Costa que me soubesse quem era o pedreiro que vira *in situ* as pedras da casa do Caibro e m'o mandasse aqui para eu conversar com elle. Apareceu-me o pedreiro Martinho. Eis o que soube d'elle: A pedra do *lar* da casa do Caibro formava com tres outras o *lestro* d'um tanque quadrado, do qual a pedra com rasgos formava um dos lados. Ignora elle se todas as pedras tinham rasgos e se a que o tem os tinha por fora ou por dentro. Ao centro do tanque havia uma cavidade muito poida. Este tanque ficava distante, cousa de tres palmos, d'um forno d'abobada grosseira, mostrando por dentro signaes de fogo e de frente d'elle corria um cano rateiro de um palmo de boca que passava por baixo d'uma das guardas. Temos sem duvida o «Forno dos Mouros da Saia».



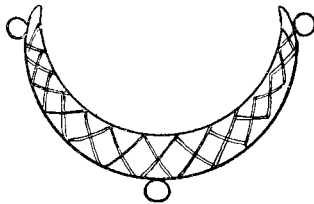
1 fundo (uma das pedras o lar). 2 guardas. 3 forno (cujo diametro não soube marcar bem, mas não excedendo

seis palmos talvez). 4 cano rateiro. Os rollos de pedra não eram dous, mas quatro, e ignora se estavam fora ou dentro, em que posição emfim. Diz porém que por elles é que se chegou á descoberta do tanque. Ora como o que vi tem o muito dous palmos e as guardas muito mais, se estava inteiro o que vi os rollos deveriam ficar em cima de cada angulo (que ficavam aos angulos affirma elle). Seguravam alguma cobertura? O lestro assentava n'um ladrilho, e este ainda n'outro. Perto do cano existe ainda.

*Moedas.* Diz que as do Realeiro lhe não pareciam do tempo de Sabroso (sic); eram quasi quadradas!... mas como elle o dizia... Algumas moedas pôdres achou elle ao pé dos penedos aonde vae topar a muralha (sul). Dá a entender que lá ficaram. Talvez ainda indique o sitio.

*Cacaria.* Na bouça do do Sobreiro, por traz d'uns penedos appareceu um buraco (pode mostrar-me o sitio) cheio de cacos, alguns ornamentados. Iremos vêr.

*Additamento.* A pedra onde estava gravada a espiral era pequena e lavrada. Não ha duvida que era espiral. Vendo a sombra da extremidade do corrimão de ferro das escadas, que dão para a eira, encontrei o desenho da figura. A pedra porém de certo estava quebrada, porque a figura estava cortada. Quanto á meia lua desenhou-a elle:

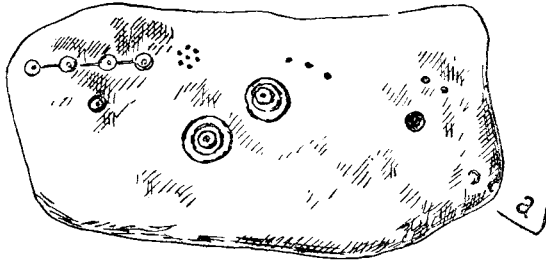


Apertado se a ornamentação era cruzada, se em angulos, gaguejou, mas sempre se inclinava mais a que era cruzada. (Caderno n.º 38, fl. 51 a 53).

\*

3 de setembro.

Ao pé do ladrilho do nordeste havia uma lage, onde já tinha descoberto algumas *coupelles*. Mande-i-a limpar hoje e revelou novos signaes. É pouco mais ou menos isto:



Em *a* ha um furo que vasa, e este furo com a orientação da linha longa da lage é do sul para norte. Os circulos singelos ligados são novidade por estes sitios. O que não ficará escondido em Sabroso?

Disse-me hoje o Martinho pedreiro que as moedas pedres, que elle achou, foi ao desfazer uns restos de muralha e estavam no interior d'ella. A meia lua appareceu quasi depois pelo mesmo sitio (sul, ligação da muralha com os penedos d'este lado), mas para cá da muralha. (Idem, fl. 53).

\*

4 de setembro.

Desde o fim da semana passada os trabalhadores passaram para a encosta do sudeste, continuando a escavação ao lado (poente) d'uma casa ahí descoberta já ha tempos. Appareceu outra para poente, e atraz d'ella (norte) e da companhia ha um muro de supporte, que se prolonga para nordeste. Esta deu quatro ou cinco moinhos. Ambas poucos cacos e esses lisos. As lousas maiores «de beira do telhado?» (schisto) têm apparecido ahí. Appareceram dous fragmentos de ferro. Um d'elles parece parte d'um cutello (mal classificado). Apesar d'oxidado é solido e sonoro se lhe tocam; parece ter aço. Appareceu tambem um alfinete.

N. B. O penedo com espiraes (vide 23 d'agosto, pag. 18) indicava uma mina? uma fonte? Eu digo isto, porque, examinando melhor o sitio, vi que pela cavada, ao lado da qual elle fica, ha uma mina que me parece muito velha mas que foi limpa ha pouco tempo, como se vê pelas moreias de barro. Um dos braços toma a direcção da Lomba, outro parece seguir para a direcção do penedo; mas nenhum d'elles vae longe d'elle.

\*

Indo rever uma pequena lage com um cano (observação do Realeiro e do Martinho ha dous annos) que me parece um rego natural, supposto me pareça vêr na pedra uma pequena *coupelle*, mal distincta, vi que perto havia tambem moreia do barro de se ter limpado mina. Que os penedos com signaes tinham um fim parece rasoavel. Entre elles marcariam a nascença da agua? Urge saber o nome da mina e fonte cuja origem deve ser perto do penedo. (Idem, fl. 54 a 55).

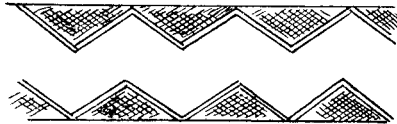
\*

5 de setembro.

Na casa da exploração retro appareceu uma argola (fibula com alfinete), e um fragmento de chapa muito delgada.

Quando hoje de manhã cheguei, andavam os trabalhadores a explorar uma casa para o poente. Mandei-os para a escavação profunda (tambem poente) onde o anno passado se cavou mais de dois metros. Appareceu uma fibula de mola d'espiral quasi completa, bem que em bocados; e uma conta sobre o verde (vidro como as mais?).

Desci hoje á tapada do do Sobreiro, onde o Martinho andava, para este me mostrar o sitio do Forno e uma cacaria com ornatos de que me tinha fallado. Os cacos, alguns grandes fragmentos de panellas grandes, eram todos lisos, menos um que tinha o ornato conhecido.



Appareceu n'um buraco, fenda, ao pé d'uma pedreira, mas o sitio nada aclara. O Forno era não longe dos campos actuaes. O barroco d'onde elle sabiu é hoje deposito do cascalho que tem apparecido pelo monte. Da linha indicada pelo Martinho, do cano rateiro nordeste, não se vê vestigios d'agua, mas o proprietario encontrara, diz elle, casualmente uma agua (que eu vi), que vem do lado do noroeste. Por toda a tapada ha vestigios de fortes socalcos, alguns já despojados de pedras, e nos cortes da terra se vê que ha fartura d'entulho antigo. (Idem, fl. 55 a 56).

\*

6 de setembro.

A escavação do sitio em que deixei hontem os trabalhadores promettia pouco. Mandei-os para o alto, junto d'uns penedos cortados a pique, a sudoeste do marco geodesico e poente da povoação. Apareceu logo uma fibula d'argola sem alfinete; alguns cacos ornamentados (já repetidos) e alicerces de construções.

Estou resolvido a continuar para o anno a exploração de Sabroso (parto depois de amanhã) e será nos altos e por entre os penedos do cume que hei de começar. (Idem, fl. 56).

\*

7 de setembro.

*Medidas.* O diametro da corôa do monte de Sabroso, ou do to de Sabroso como alguns dizem, de muralha a muralha (face interna d'esta), na linha da Citania, portanto de nordeste a sudoeste, passando perto do marco geodesico, é de 39<sup>m</sup>,60.

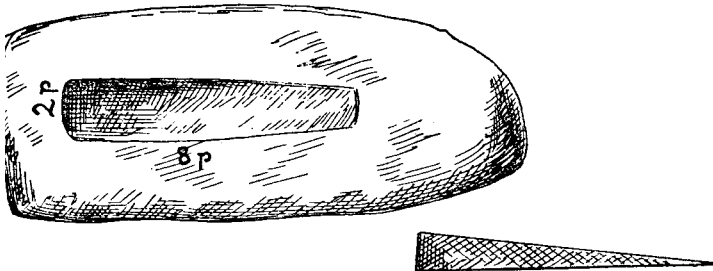
Altura da hobreira da portada, até o rasgo do batente 1<sup>m</sup>,22 (5 palmos e 4 1/2 pollegadas); até abaixo de todo 1<sup>m</sup>,46 (6 palmos e 5 pollegadas).

Rasoura da pedra, comprimento 0<sup>m</sup>,55 (2 1/2 palmos); diametro, pelo mais grosso, 0<sup>m</sup>,13 (5 pollegadas).

Diametro do semi-capitel com os dous cordões 0<sup>m</sup>,22 (1 palmo).

Diametro grande do fuste com cordões 0<sup>m</sup>,24 (9 pollegadas); diametro pequeno 0<sup>m</sup>,19 (7 pollegadas).

Diametro do circulo, onde se inscreve a figura



6 1/2 pollegadas, decerto só o raio, portanto o diametro) 0<sup>m</sup>,29 (13 pollegadas).

*Nota.* Na escavação junto ao penedo em Sabroso nada

mais appareceu. Os alicerces de construcções antigas eram muito baixos.

Nos objectos que me trouxe o Pennas ha um machado de schisto, mais comprido que os outros, supposto que não tão distincto, e fragmentos d'outros.

Por este anno acabou a exploração. (Idem, fl. 56 a 57).

\*

Guimarães 9 de setembro.

O Aragão, que eu consultei ácerca da moeda de Sabroso, responde o seguinte:

« O decalque da moeda encontrada em Sabroso vem um pouco confuso; pareceu-me vêr n'uma face a cabeça alada de Pallas á direita, atraz X (denario) e no reverso Diana antiga galopando á direita, no exergo ROMA. Sendo assim, é uma das moedas da republica romana chamadas incertas por não terem o nome da familia e das mais antigas, talvez 200 annos da era christã. Alguns auctores confrontam-lhe o typo, procurando similhaça para as classificar, e no caso presente seria grupada na familia Aurelia.»

200 annos antes de Christo! era optimo; mas então ainda os Romanos não tinham posto o pé no Entre Douro e Minho, e Strabão diz que os Lusitanos em vez de moedas usavam antigamente uma chapa de bronze. (Idem, fl. 58).

\*

1879 — Junho.

*Classificação das rochas dos machados de Sabroso.*

A classificação é de Carlos Ribeiro. Os quatro de rocha identica ao mais perfeito, entrando o martello (e o polidor de Villacoz), são de schisto diorítico; o maior de schisto argiloso amphibolico; o pequeno (egual na substancia ao da Carriça) suppõe elle ser de jade, mas ficou de dizer de Lisboa cousa mais definitiva (a).

Nada d'isto é d'aqui. Os fragmentos de rocha que se encontram no caminho da Lomba são cousa diversa, mas de *diluvium*: são schisto argiloso sublusente passando ao mica-schisto anegrado. O machado de granito diz elle dever antes dizer-se: de rocha granitoide. As placas servindo de lousa são de mica-schisto avermelhado.

Não sabe que no Minho haja silex natural. Entre nós só começa a apparecer de Leiria para o sul. Havel-o-ha em

Prado, junto com o barro para vasilhas? Ignora, o terreno do Minho é todo quaternario.

a) N'uma carta confirma que este *cell* é jade.

b) No caminho que leva da Cavada para S. Bento, em seguida à bouça do padre José, não faltam pedaços d'esta rocha. (Idem, fl. 64 a 65).

\*

Agosto.

*Medidas de Sabroso.*

Lareira da casa: comprido 1<sup>m</sup>, largura 0<sup>m</sup>,80.

Lareira da praça ladrilhada: comprimento (ao longo da parede) 1<sup>m</sup>,36.

Diametro dos circulos impressos nas lareiras 0<sup>m</sup>,55.

Pedra central em lavadouro: 0<sup>m</sup>,41 e 0<sup>m</sup>,47 × 0<sup>m</sup>,42 × 0<sup>m</sup>,51.

Soleira da mesma casa: 1<sup>m</sup>,05 e 1<sup>m</sup>,42.

Diametro d'esta casa: 4<sup>m</sup>,70, grossura das paredes: 0<sup>m</sup>,49, vestibulo: 5<sup>m</sup>,30 × 2<sup>m</sup>,17.

Diametro dos circulos nas lages da praça ladrilhada: 1.<sup>o</sup> — 0<sup>m</sup>,15; 2.<sup>o</sup> — 0<sup>m</sup>,21; do externo 0<sup>m</sup>,30. Idem dos circulos singelos e pequenos: 0<sup>m</sup>,08.

Diametro dos circulos toscos nas lages perto da escavação mais profunda: dos grandes 0<sup>m</sup>,21, dos pequenos 0<sup>m</sup>,10.

Diametro da casa da panella-cinzeiro: 4<sup>m</sup>,50; grossura das paredes: 0<sup>m</sup>,42.

Diametro da casa das paredes duplas: 5<sup>m</sup>,27; grossura das paredes: da parede principal 0<sup>m</sup>,55; da exterior 0<sup>m</sup>,50. Total d'ambas 1<sup>m</sup>,55.

Diametro da casa mais pequena (poente): 3<sup>m</sup>,50.

Diametro da cavidade redonda nas duas pedras centraes: 0<sup>m</sup>,09.

Numero de casas no lado do poente: 19, contando uma só com vestibulo.

Espaço entre a casa das paredes duplas e as pedras de cutello que a cercam: 0<sup>m</sup>,32.

Praça ladrilhada do penedo com circulos ligados: da parede (muralha) até o penedo 7 metros de comprimento, largura 5 metros.

Diametro das casas da portada: 4 metros. Altura da substrução até o ladrilho: 0<sup>m</sup>,67.

Comprimento da pedra da borrarheira: 0<sup>m</sup>,82.



Largura da pedra proxima (quadrada): 0<sup>m</sup>,42.

Diametro das cavidades: 0<sup>m</sup>,17.

Pedras de cutello (os dous termos d'ellas), largura : 0<sup>m</sup>,30 ; grossura : 0<sup>m</sup>,08 ; emergencia do sólo 0<sup>m</sup>,10.

Diametro do poial da casa com pedras em escoante : em volta 0<sup>m</sup>,51.

Fragmentos ornamentados ceramicos de Sabroso : 441.  
(Idem, fl. 70 a 71).

\*

1880 — Setembro 8.

Um homem com quem hoje estive em Sabroso, irmão do Antonio Brasileiro, diz-me que em casa do irmão do Francisco da Costa está uma pedra de Sabroso, igual á do sapateiro caseiro do Domingos de Melres. Diz ainda que tencionando quebrar o penedo da bouça do mesmo Costa, que tem circulos e uma espiral, fizera uma escavação, onde encontrara cacos. Desistiu depois de o quebrar e, segundo elle afirma, se o que falta do Penedo foi quebrado, foi isso feito em tempos immemoriaes. (Idem, fl. 74).

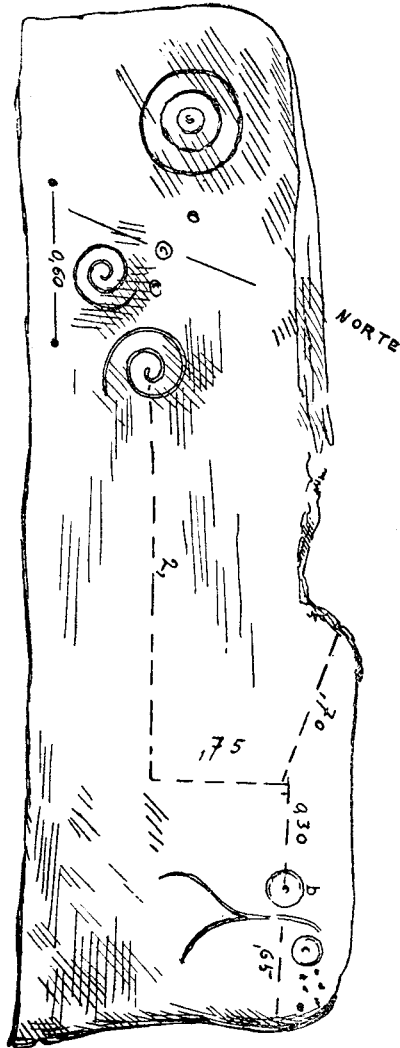
\*

Setembro 10.

*Sabroso*. Encontrei um bocado de bronze, placa delgada, sem se saber a que objecto podia pertencer. (Idem, fl. 80).

\*

*Signaes em Sabroso* na bouça do norte.



Advirto todavia que as espiraes estão tão confusas, que não é decisivo que o sejam, ou que sejam circulos concentricos. (Idem, il. 81).

1881 — Junho.

*Signaes gravados em rocha (Sabroso).*

O Mundo tinha-me fallado d'estes signaes, que ficavam n'uma bouça do do Cabo. Um d'elles fica n'um pequeno penedo, mesmo á beira do caminho, em que a nova tapada que eu fiz na Gandra aberta mais o caminho. Este signal é notavel, porque contém duas covinhas dentro d'um dos circulos concentricos. O circulo maior tem 0<sup>m</sup>,37 de diametro.

Os outros signaes ficam n'uns penedos d'uma bouça contigua a esta, para sul. Além do grupo dos circulos tem a seguinte gravura:



(Idem, fl. 91).

1881 — Junho 28.

*Signaes gravados em rocha (Sabroso).*

Nas lages da costa do poente não faltam covinhas e apparece mais que uma vez um circulo grosseiro, sem ponto central, e de certo traçado a olho, como se vê n'uma lage do interior. Tambem se vê algum mais perfeito com o ponto central. Encontrei um signal novo n'uma rocha, que fica no angulo formado pela parede da bouça do do Cabo e a estrada que corre junto á parede do do Sobreiro. São dous signaes juntos.

O processo de os produzir foi o das covinhas, mas não tem muita profundidade <sup>1</sup>. (Idem, fl. 94).

1883 — Junho e julho.

*Sabroso.* N'um dos intervallos mandei fazer escavações em Sabroso. Pozeram-se a descoberto algumas casas, mas nada appareceu digno de nota. De barro muito poucos cacos

<sup>1</sup> No caderno 41, fl. 75, encontra-se esta mesma nota com o seguinte additamento: «D'aqui a pouco tudo isto desapparecerá!»

e sem ornato. De bronze nada. Recolhi das explorações passadas um bocado de lousa que guardei. (Idem, fl. 114).

\*

1894.

*Mouras em Sabroso.* Noticia confusa dada pelo Monteiro ácerca d'uns taes que se viram atrapalhados com uma moura n'uma poça (mina?) de Sabroso. O tio do Monteiro só sabia que havia quem tivesse visto as mouras sentadas pelos penedos de Sabroso, de cabellos estendidos e parece que penteando-os. (Caderno n.º 44, fl. 56).

\*

1896.

*Mourama.* Sabroso é uma mourama mais pequena que a Citania. Os mouros de Sabroso punham-se de joelhos, voltados para a Citania, e assim ouviam a missa que aqui se dizia. (Do pedreiro Verissimo). (Caderno n.º 47, fl. 76).

\*

*Sabroso.* Mandou-me hoje o pedreiro Serodio a cabeça de porco, ou de cavallo. É, salvo erro, de boi. Os olhos são dois pequenos circulos perfeitos, muito aproximados um do outro; o focinho já esmurrado, bem como uma orelha. A outra que existe é propriamente uma orelha cortada quasi á raiz da cartillagem com um buraco sobre o comprido. (Caderno n.º 35, fl. 67).

F. MARTINS SARMENTO.